



V SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA

PRODUÇÃO DE MÍDIA AUDIOVISUAL PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES DE UNIVERSIDADES FEDERAIS NO DISTRITO FEDERAL E EM GOIÁS

Flávia Magalhães Freire (Enap) – flaviampf.ead@gmail.com

Achilles Alves de Oliveira (SEEDF/UnB) – achillesalves@gmail.com

Eixo 3: Práticas Pedagógicas e Formação na EaD: superações do instrumental e tecnocêntrico

Resumo:

Resumo: A Universidade Aberta do Brasil (UAB) visa formar professores e combater desigualdades no acesso ao ensino superior, buscando democratização. Este estudo analisa as orientações das Universidades Federais do Centro-Oeste para a produção de mídias audiovisuais na UAB no Distrito Federal e Goiás. A pesquisa qualitativa envolve revisão de literatura e análise documental nas Universidades de Brasília (UnB), Catalão (UFCat), Goiás (UFG) e Jataí (UFJ). O direito a múltiplas educações e a proposta de educação midiática integram escola e cultura, enfatizando o papel do professor como protagonista. A análise revela falta de sistematização nas orientações. UFCat e UFJ não apresentam orientações, enquanto UnB e UFG têm materiais pouco organizados e dispersos em diferentes plataformas. A ausência de padronização de critérios mínimos de qualidade para produções audiovisuais na UAB é evidente, sugerindo a necessidade de pesquisas adicionais para identificar elementos que requerem orientação para garantir qualidade pedagógica nas Universidades Federais analisadas.

Palavras-chave: Educação a distância. Universidade Aberta do Brasil. Mídia audiovisual. Produção de materiais didáticos. Vídeos.

1 Introdução

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa voltado à formação inicial e continuada de professores por meio da ampliação e da interiorização de promoção e acesso a diferentes cursos de educação superior. Além disso, a UAB almeja a superação de dificuldades e desigualdades na oferta do ensino superior por meio da busca por um sistema nacional que permita sua democratização.

Para Mill (2012), o programa busca lidar com a demanda de formação de profissionais de educação ao mesmo tempo que contribui para diluir desafios da realidade social do país, a qual é marcada pela exclusão, falta de acesso e dificuldades relacionadas à produção e à disseminação do conhecimento. Nesse sentido, a UAB tem apresentado um importante papel na formação de professores e na difusão de cursos de licenciatura ao redor do país.

Nesse contexto, conforme dados do Ministério da Educação a partir do Censo da Educação Superior (Brasil, 2023), há de se destacar o crescente movimento de ampliação da oferta de Educação a Distância (EaD) no país, conforme mostram as figuras 1 e 2.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

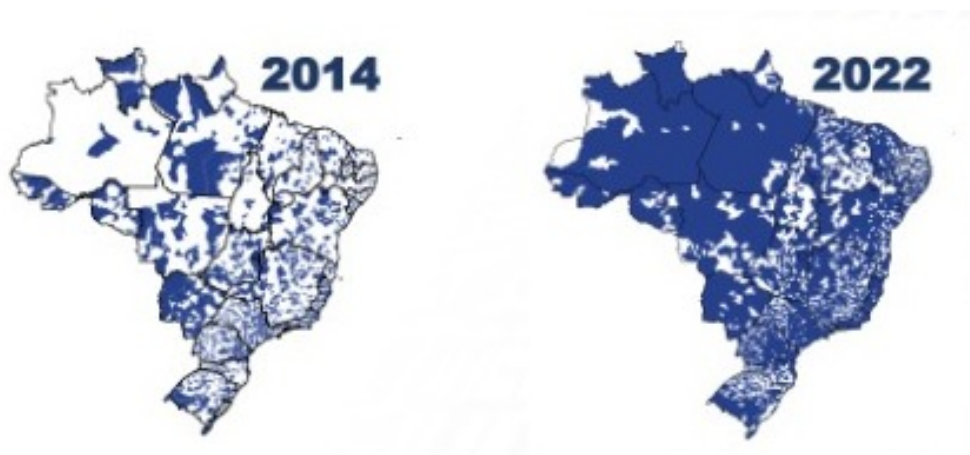


INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:

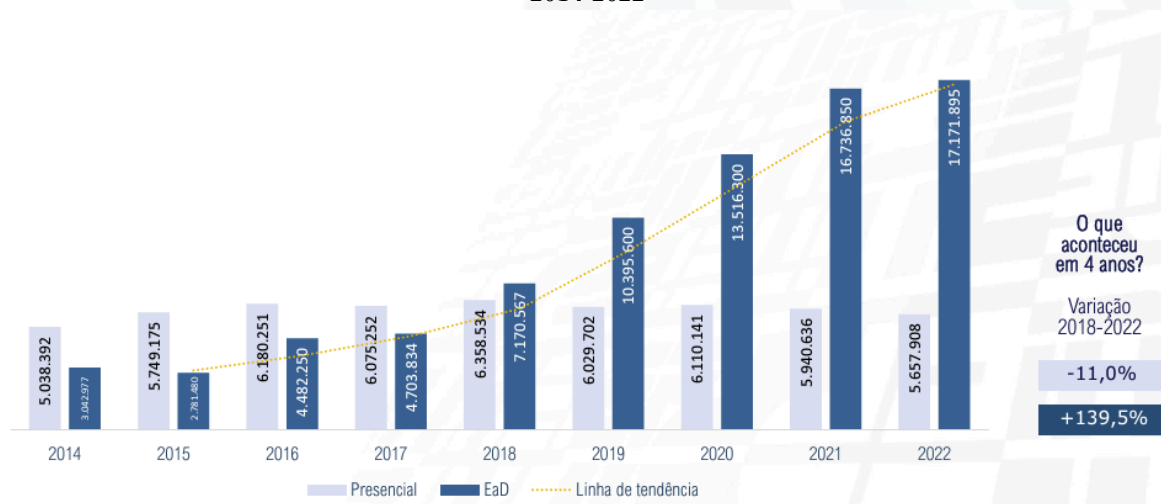


Figura 1 – Municípios com alunos matriculados em polo EaD (2014 e 2022)



Fonte: Brasil (2023, p. 52).

Figura 2 – Número de vagas oferecidas em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil 2014-2022



Fonte: Brasil (2023, p. 19).

Ao analisar as imagens, um fator que chama a atenção é o alto número de matrículas na EaD em cursos de formação de professores, principalmente no segmento da educação privada, conforme aponta a figura 3:

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina

Apoio:



Associação Universidade em Rede

Figura 3 - Vagas oferecidas para ingresso em cursos de graduação

IES PRIVADAS EM CURSOS EaD		IES PRIVADAS EM CURSOS PRESENCIAIS		IES PÚBLICAS EM CURSOS EaD		IES PÚBLICAS EM CURSOS PRESENCIAIS	
CURSO	VAGAS	CURSO	VAGAS	CURSO	VAGAS	CURSO	VAGAS
Pedagogia	790.877	Direito	478.591	Pedagogia	16.380	Pedagogia	34.786
Administração	613.587	Administração	415.250	Administração	12.950	Direito	27.461
Gestão de pessoas	600.801	Psicologia	254.674	Gestão de negócios	7.840	Administração	27.289
Sistemas de informação	538.947	Enfermagem	251.777	Ciência de dados	7.776	Matemática formação de professor	25.275
Contabilidade	513.512	Engenharia civil	198.760	Matemática formação de professor	7.691	Sistemas de informação	23.508
Marketing	425.549	Contabilidade	194.144	Letras português formação de professor	7.017	Agronomia	20.230
Fisioterapia	370.549	Pedagogia	193.732	Engenharia de produção	4.642	Biologia formação de professor	18.943
Logística	354.176	Fisioterapia	172.936	Sistemas de informação	3.295	Química formação de professor	16.420
Educação física	345.141	Sistemas de informação	133.230	Engenharia de computação (DCN Engenharia)	3.268	Engenharia civil	16.073
Gestão de negócios	324.129	Farmácia	130.093	Geografia formação de professor	3.230	Física formação de professor	15.285
Nutrição	323.200	Nutrição	129.446	Biologia formação de professor	3.195	História formação de professor	14.721
Gestão comercial	313.879	Arquitetura e urbanismo	126.397	Administração pública	2.689	Letras português formação de professor	14.386
Gestão financeira	294.461	Educação física	117.978	Segurança pública	1.700	Contabilidade	14.269
Farmácia	279.655	Engenharia de produção	115.465	Física formação de professor	1.653	Medicina	13.467
Gestão pública	268.984	Odontologia	112.242	Contabilidade	1.589	Engenharia elétrica	12.096
Economia	259.259	Biomedicina	110.897	História formação de professor	1.580	Geografia formação de professor	11.600
Estética e cosmética	257.744	Gestão de pessoas	99.282	Química formação de professor	1.388	Enfermagem	11.519
Educação física formação de professor	248.954	Medicina veterinária	98.409	Computação formação de professor	1.304	Programas interdisciplinares abrangendo ciências naturais, matemática e estatística	11.362
Biomedicina	248.094	Engenharia mecânica	91.264	Ensino profissionalizante em área específica formação de professor	1.249	Ciência da computação	11.035
Serviço social	246.419	Publicidade e propaganda	75.541	Sistemas para internet	1.130	Engenharia mecânica	11.029
Letras português formação de professor	240.262	Engenharia elétrica	72.634	Gestão comercial	1.121	Economia	10.510

Fonte: Brasil (2023, p. 21).

Dessa maneira, há de se problematizar como tem sido a produção de materiais didáticos audiovisuais em ambos os contextos. Isso pois, compreendendo que instituições privadas almejam alcançar um maior número de estudantes, há a possibilidade de baratear custos visto seu alcance exponencial, algo que difere do contexto da EaD ofertada por instituições públicas de ensino superior. No entanto, essa discussão não faz parte do escopo deste texto por trazermos como foco uma análise mais detalhada de um contexto específico no âmbito da UAB, considerando apenas instituições públicas do estado de Goiás e do Distrito Federal.

Como a UAB trata-se de um programa nacional, há o destaque para a atuação das instituições de ensino superior, dentre elas, as Universidades Federais, responsáveis pela condução do processo e coordenação de ações de formação inicial e continuada por meio da Educação a Distância (EaD). Apesar da discussão acerca da EaD perpassar por diferentes pontos, este trabalho tem o enfoque na produção de mídias audiovisuais para a educação superior, em específico, para a formação de professores. Nesse sentido, parte-se da seguinte questão de pesquisa: quais têm sido as orientações e/ou diretrizes das Universidades Federais do Centro-Oeste para a produção de mídias audiovisuais em cursos da UAB no Distrito Federal e no estado de Goiás?

Assim, esta pesquisa pautou-se no objetivo de analisar as orientações e as diretrizes institucionais para a produção de mídias audiovisuais para a educação superior no âmbito da UAB. Para isso, optou-se por uma investigação de natureza qualitativa a partir de uma revisão de literatura e pesquisa documental nos acervos das Universidades contempladas. Para isso, as

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina

Apoio:



buscas foram realizadas nos websites e plataformas das seguintes instituições: 1) Distrito Federal: Universidade de Brasília (UnB); 2) Goiás: Universidade Federal de Catalão (UFCat), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Jataí (UFJ).

Desta forma, este trabalho está estruturado perpassando por uma breve fundamentação teórica acerca da produção de mídias audiovisuais para a educação, análise e discussão das orientações e diretrizes institucionais para tais fins e as considerações finais dos autores.

2 Fundamentação Teórica

A discussão acerca da EaD engloba diferentes aspectos, dentre eles a gestão, o ensino, a aprendizagem e a mediação técnico-pedagógica (Mill, 2010). Contudo, no escopo deste texto, traz-se à discussão a produção de mídias audiovisuais com caráter pedagógico no contexto da formação de professores no âmbito da UAB.

Considerando a importância dos materiais didáticos no planejamento e na mediação pedagógica e tecnológica em cursos de EaD, algumas instituições têm se dedicado a elaborar diretrizes e orientações para guiar o trabalho docente de produção, curadoria e uso de mídias diversas como, por exemplo, as audiovisuais. Nesse cenário, há publicações mais abrangentes na produção de materiais didáticos (Mota; Leonardo, 2015; Silva; Diana, 2015) e também algumas destinadas a orientar especificamente a produção de mídias audiovisuais (Bahia; Silva, 2017), propondo estruturas, modelos, roteiros etc.

Ainda que alguns desses guias apresentem certa característica instrumental, entende-se que partem da compreensão e reconhecimento de dificuldades comuns vivenciadas por docentes na produção de tais tipos de materiais. Gerbase (2015), por exemplo, analisa o desafio na construção de uma estética visual para a criação e produção de materiais audiovisuais de qualidade, defendendo uma adequação desse material à linguagem do cinema e da televisão. Para além da parte estética, Penteado e Costa (2021) discutem outras dificuldades vivenciadas por professores no contexto de produção de videoaulas, dentre elas: sentimentos negativos, desconfortos, mal-estar; qualidade do ensino e dos recursos; dentre outras tensões. Esses e outros desafios refletem diretamente no trabalho docente de produção de mídias audiovisuais.

Para Versuti e Scareli (2020), o direito a educações, no plural, perpassa o encontro entre a rigidez da escola e dinamicidade da cultura e transcende essa proposta, trazendo para a realidade educacional vivências que permitam aos sujeitos do processo educativo uma compreensão mais ampla, inovadora e criativa, como praticada pelo cinema. O educador,

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



UniRede
Associação Universidade em Rede

nesse contexto, não deveria, também, ser parte integrante deste processo criativo e de apropriação dos processos escolares? Um aspecto possível desta proposta é a elaboração dos materiais utilizados em sala de aula. Muito mais que um “instrumentista desatualizado” (p. 22), ao compreender e tomar protagonismo dos materiais audiovisuais não poderia também, o professor, aproximar a realidade da cultura da realidade educacional?

Dentre outros aspectos, a formação, a orientação e o conhecimento acerca de elementos do discurso audiovisual – como roteiro, planos, ângulos, enquadramentos, luz, som, dentre outros (Mazzeu, 2017) – e do seu processo de produção para fins pedagógicos pode auxiliar o preparo do docente para o planejamento e elaboração de materiais didáticos que sejam compatíveis com as necessidades pedagógicas e de boa qualidade. Além do mais, conhecimentos relacionados à educação midiática também podem auxiliar o professor nessa atribuição voltada ao planejamento e elaboração de mídias educacionais voltadas à formação de professores no âmbito da UAB.

Uma proposta de educação midiática pode contribuir diretamente nesse processo, possibilitando uma produção do conhecimento que seja crítica, que entenda sua responsabilidade e, com isso, resulte em materiais preocupados em promover uma sociedade mais justa e igualitária (Ferreira e Machado, 2023). Um dos passos para que a educação midiática aconteça, portanto, é permitir que o docente elabore seus materiais da forma mais consciente - técnica e teoricamente - possível.

Assim, parte-se a seguir, para uma análise inicial dos resultados parciais da pesquisa realizada em diferentes universidades federais do Distrito Federal e Goiás que atuam no âmbito da UAB e promovem cursos de formação inicial e continuada de professores.

3 Análise e discussão

Tendo o objetivo de analisar as orientações e diretrizes para a produção de mídias audiovisuais para a educação superior, o primeiro ponto a ser destacado é a baixa organização e sistematização de publicações por parte das Universidades Federais. Das instituições presentes no Distrito Federal e no Estado de Goiás, somente a UnB e a UFG apresentam algum nível de orientação para a produção de mídias. Nos casos da UFCat e da UFJ, não foram encontradas publicações que tratam sobre a temática.

Como ponto inicial para a discussão, traz-se o destaque para a dificuldade em encontrar orientações, publicações e diretrizes específicas nos sites e plataformas de tais instituições de ensino. Isso se dá apesar da UnB e da UFG terem setores específicos responsáveis para tais

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



UniRede
Associação Universidade em Rede

fins, respectivamente representados pelo Centro de Educação a Distância (CEAD) e o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR). Nesse sentido, percebe-se logo uma dificuldade para encontrar documentos e mídias voltadas à formação e capacitação de docentes universitários para a produção de mídias e recursos audiovisuais.

Para além da oferta do serviço de produção de materiais didáticos oferecido pelo CIAR/UFG, ambas as universidades dispõem de alguns vídeos e/ou playlists de vídeos que, de algum modo, oferecem informações para aqueles interessados na produção de tais tipos de materiais. Tais recursos estão esquematizados e sintetizados nos Quadros 1 e 2:

Quadro 1 - Orientações para elaboração de material audiovisual - UFs Goiás

Tipo de material	Material de orientação	Repositório	Instituição
Manual	<u>Orientação para produção de vídeo e podcast - Encontro de licenciaturas</u>	Página do CERCOMP/UFG	UFG, UFJ, UFCAT
Manual	<u>Produção de materiais</u>	Página do CIAR	UFG
Live	<u>UFG Em Casa - Ferramentas computacionais para produção de vídeos para ensino remoto</u>	Página da UFG Oficial no Youtube	UFG

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos materiais levantados.

Diferentemente de outras instituições (Mota; Leonardo, 2015; Silva; Diana, 2015), no caso da UnB é notável a carência de publicações em mídia escrita (livros, apostilas, artigos, resoluções etc.) para orientar docentes e/ou definir diretrizes mínimas para garantir a produção de materiais com certa qualidade e seguindo determinados padrões institucionais. Além disso, é possível perceber a ausência de uma organização voltada para orientar os professores, já que os poucos materiais encontrados estão espalhados em diferentes repositórios, e não existe um nível organizacional entre eles.

Quadro 2 - Orientações para elaboração de material audiovisual - UnB

Tipo de material	Material de orientação	Repositório
<i>Playlist</i> com tutoriais em vídeo	<u>RIU Curso: Iniciação ao uso e produção de vídeos em aulas não-presenciais</u>	Página UnB - CEAD no YouTube
<i>Playlist</i> com tutoriais em vídeo	<u>RIU Tutoriais: criação, edição e publicação de vídeos</u>	Página UnB - CEAD no YouTube
<i>Playlist</i> com tutoriais em vídeo	<u>RIU Tutoriais: ferramentas de criação de conteúdo digital</u>	Página UnB - CEAD no YouTube
<i>Playlist</i> com tutoriais em vídeo	<u>Treinamento - Conferência RNP</u>	Página UnB - CEAD no YouTube

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos materiais levantados.

Realização:



Apoio:



4 Considerações finais

O direito a educações, no plural, (Versuti e Scareli, 2020) e a proposta de educação midiática (Ferreira; Machado, 2023) trazem, para o contexto educacional, uma ideia de integrar a escola, entendida muitas vezes na prática do “saber-usar” (p. 22), com a cultura, mais voltada para o “saber-fazer” (p. 22), possibilitando e até mesmo demandando que o professor se torne o protagonista desse processo. O docente, então, deveria ter acesso ao conhecimento e maior controle para elaboração da produção audiovisual a ser utilizada em suas aulas, prática muito utilizada na educação a distância.

Para compreender melhor o desenvolvimento desse processo, propôs-se aqui analisar os materiais de orientação para elaboração dos recursos audiovisuais das universidades federais do Distrito Federal e Goiás, no contexto da Universidade Aberta do Brasil: Universidade de Brasília (DF); Universidade Federal de Catalão (UFCAT); Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Jataí (UFJ).

Observou-se, então, uma baixa sistematização e organização dos materiais por parte das instituições analisadas. Da parte da UFCAT e UFJ, talvez por seu curto tempo de existência, não foi encontrado nenhum tipo de orientação, escrita ou em vídeo, voltada a professores para elaboração de recursos audiovisuais.

Na UnB foi encontrado um número maior de materiais, porém de forma pouco organizada e estruturada. Parte pôde ser localizada na página do CEAD, outra em seu canal do YouTube. Não foi identificada nenhuma orientação clara e direta na página de que existiriam mais orientações no canal do YouTube. Para encontrar os vídeos é preciso realizar uma busca independente para acesso a tais materiais.

Situação semelhante ocorre com a UFG. Existem poucos direcionamentos no site do CIAR e um baixo número de materiais disponíveis. É necessário uma busca independente, até mesmo no Google, onde se encontram até mesmo materiais não originários do órgão responsável pelas ações relacionadas à EaD. A ausência de institucionalização das orientações e diretrizes para a produção de mídias audiovisuais, assim como de materiais e recursos didáticos mais gerais, se manifesta nesse momento, pois não é possível compreender se algumas orientações são voltadas para a UF como um todo, ou apenas para eventos específicos.

Percebe-se, enfim, que tanto a EaD como a educação midiática voltada a produção de recursos audiovisuais carecem de maior estruturação e organização em termos institucionais o que, por sua vez, pode ocasionar na ausência de uma padronização de critérios mínimos de

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



qualidade para as produções no âmbito da UAB. Com vistas a compreender melhor tal cenário, sugere-se a realização de novas pesquisas com a intencionalidade de analisar as produções de mídias audiovisuais de cada curso ofertado a distância, de modo que possibilite identificar os elementos do discurso audiovisual que ainda carecem de maior orientação para um trabalho pedagógico de qualidade nas UFs analisadas.

Referências

BAHIA, A. B.; SILVA, A. R. L. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. **Paidei@: Revista Científica de Educação a Distância**, v. 9, n. 16, 2017, p. 1-23. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/696>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2022** (2023). Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

FERREIRA, B; MACHADO, D. **5 contribuições da educação midiática aos direitos humanos** [livro eletrônico]. 6. ed. São Paul: Educamídia/ Instituto Palavra Aberta, 2023.

GERBASE, C. Desafios na construção de uma estética audiovisual para educação à distância (EAD). **Logos**, v. 13, n. 1, p. 68–76, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/14969>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MAZZEU, I. Planejamento e organização de mídia audiovisual para a educação. São Carlos: Pixel, 2017.

MILL, D. A Universidade Aberta do Brasil. In: Litto, F.; Formiga, M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo, Brasil: Pearson Education do Brasil, v. 2, p. 280-291, 2012.

MILL, D. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na educação a distância. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (orgs.). **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. 1 ed. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 43-58.

MOTA, J. B.; LEONARDO, E. S. **Planejamento e produção de materiais didáticos para EAD**. Viçosa: UFV, 2015. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/31840/1/30-producao-de-material-didatico.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

PENTEADO, R. Z.; COSTA, B. C. G. D. Trabalho docente com videoaulas em EaD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698236284>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, A. R. L.; DIANA, J. B. **Guia do designer instrucional**. Florianópolis: IFSC, 2015.

Realização:



Apoio:



VERSUTI, A.; SCARELI, G. Três desafios para o exercício do direito a educações. *In*:
VERSUTI, A.; SCARELI, G.; ROSSI, D.; ESCANDÓN, P. (Orgs.). **Práticas educacionais -
estratégias e linguagens**. Aveiro: RIA Editorial, 2020, p. 16-38.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



UniRede
Associação Universidade em Rede